

DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE: POPULARIZAÇÃO DA ENTOMOLOGIA NO SALIBOM POR MEIO DO PROJETO INSETOS NA ESCOLA

Debora Costa Alencar¹; Vinicius Pereira Santiago¹; Lara Evenly Araújo Almeida¹; Luiz Eduardo Avelino Folha¹; Luciana Barboza Silva¹

¹Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Introdução

Os insetos constituem o grupo de organismos mais diversos do planeta, desempenhando funções fundamentais para o equilíbrio dos ecossistemas, como polinização, decomposição da matéria orgânica, ciclagem de nutrientes, controle biológico e participação nas cadeias alimentares (Johnson; Triplehorn, 2011). Além de sua importância ecológica, esses organismos exercem papel relevante nos setores agrícola, econômico e sanitário, influenciando diretamente diversas atividades humanas (Gallo et al., 2002). Apesar dessa relevância, os insetos ainda são frequentemente associados a percepções negativas, medo ou repulsa, resultado, muitas vezes, do desconhecimento acerca de sua diversidade biológica e dos serviços ecossistêmicos que desempenham.

Diante desse cenário, ações de educação científica e divulgação da entomologia tornam-se ferramentas estratégicas para aproximar a sociedade do conhecimento científico e promover uma compreensão mais ampla sobre a biodiversidade. A utilização de metodologias participativas, recursos visuais e experiências interativas favorece o envolvimento do público e contribui para uma aprendizagem mais significativa, despertando a curiosidade científica e estimulando o pensamento crítico (Krasilchik, 2004).

Nesse contexto, a extensão universitária desempenha papel fundamental ao estabelecer pontes entre a universidade e a comunidade, promovendo a troca de saberes e a democratização do conhecimento científico. Conforme destacado por Freire (2014), as ações extensionistas favorecem processos de construção coletiva do conhecimento, fortalecendo o diálogo entre ciência e sociedade. Dessa forma, projetos de extensão voltados à popularização da ciência contribuem para tornar conteúdos acadêmicos mais acessíveis, estimulando a formação cidadã e a valorização da produção científica.

O Salão do Livro de Bom Jesus (SALIBOM) configura-se como um dos mais importantes eventos culturais e educacionais do sul do Piauí, reunindo estudantes, professores, pesquisadores, escritores, artistas e a comunidade em geral em torno de atividades voltadas à educação, cultura e difusão do conhecimento. Além de incentivar a leitura e a valorização da cultura regional, o evento constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações de divulgação científica destinadas a diferentes públicos, especialmente crianças e adolescentes.

Inserido nesse contexto, o projeto de extensão Insetos na Escola, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI), participou do SALIBOM por meio da organização de uma sala temática dedicada à popularização da entomologia. A proposta buscou aproximar a comunidade do universo dos insetos por meio da exposição de organismos vivos, coleções entomológicas, modelos didáticos e atividades lúdicas e interativas. Ao proporcionar experiências práticas e acessíveis, a ação teve como objetivo despertar a curiosidade científica, promover a educação ambiental, ampliar o

conhecimento sobre a importância ecológica dos insetos e contribuir para a desconstrução de percepções negativas frequentemente associadas a esses organismos.

Objetivos

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência do projeto de extensão Insetos na Escola durante sua participação no Salão do Livro de Bom Jesus (SALIBOM), evidenciando o potencial das ações extensionistas na promoção da educação científica, da educação ambiental e da popularização da entomologia junto à comunidade.

Especificamente, buscou-se proporcionar ao público o contato direto com insetos vivos, coleções entomológicas e materiais didáticos interativos, estimulando o interesse pela biodiversidade, ampliando a compreensão sobre a importância ecológica, econômica e sanitária dos insetos e contribuindo para a desconstrução de percepções negativas frequentemente associadas a esses organismos. Além disso, a ação visou fortalecer a aproximação entre universidade e sociedade por meio de atividades lúdicas, participativas e acessíveis de divulgação científica.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida durante o Salão do Livro de Bom Jesus (SALIBOM), realizado no município de Bom Jesus, Piauí, por integrantes do projeto de extensão Insetos na Escola, vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI). A ação ocorreu em uma sala temática destinada à divulgação científica da entomologia e à promoção da educação ambiental junto à comunidade.

O espaço foi estruturado para atender visitantes de diferentes faixas etárias, utilizando recursos didáticos e expositivos que favorecessem a interação entre o público e os conteúdos apresentados. Entre os materiais empregados estavam caixas entomológicas contendo exemplares preservados de diferentes grupos de insetos, banners informativos sobre diversidade biológica, importância ecológica, ciclos de vida e serviços ecossistêmicos, além de modelos didáticos ampliados para demonstração de características morfológicas desses organismos.

Como estratégia de educação científica, foram desenvolvidas atividades lúdicas e interativas, incluindo jogos educativos, desenhos para colorir e pintura facial com temática entomológica. Também foram realizadas apresentações dialogadas abordando aspectos relacionados à biologia, diversidade e importância dos insetos para os ecossistemas e para a sociedade.

Durante a exposição, os visitantes tiveram contato direto com organismos vivos utilizados para fins educativos, incluindo larvas e adultos de *Zophobas morio* (Coleoptera: Tenebrionidae), exemplares de *Hermetia illucens* (Diptera: Stratiomyidae) e baratas exóticas mantidas em criação. Adicionalmente, foram apresentados ciclos de vida de organismos de relevância ecológica e sanitária, como borboletas, abelhas e o mosquito *Aedes aegypti*, possibilitando a contextualização de temas relacionados à biodiversidade, saúde pública e conservação ambiental.

As atividades foram conduzidas de forma participativa, estimulando o diálogo entre os extensionistas e os visitantes. Durante as interações, foram discutidos temas relacionados à diversidade biológica, serviços ecossistêmicos, agricultura, reciclagem de resíduos orgânicos e saúde pública, buscando ampliar a compreensão do público sobre a importância dos insetos e sua relação com o cotidiano.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas pelo projeto Insetos na Escola durante o Salão do Livro de Bom Jesus (SALIBOM) envolveram exposições temáticas, observação de organismos vivos, utilização de coleções entomológicas e realização de atividades lúdicas voltadas à divulgação científica e à educação ambiental (Figura 1). As diferentes estratégias empregadas favoreceram a interação entre os extensionistas e os visitantes, promovendo a aproximação da comunidade com a temática da entomologia e ampliando o diálogo entre universidade e sociedade.



Figura 1. Atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão *Insetos na Escola* durante o Salão do Livro de Bom Jesus (SALIBOM), incluindo pintura facial temática, atividades de desenho e pintura, exposição de caixas entomológicas e interação do público com insetos vivos e materiais didáticos.

Fonte: Acervo do projeto Insetos na Escola (2026).

A sala temática recebeu visitantes de diferentes faixas etárias, incluindo estudantes da educação básica, professores, famílias e membros da comunidade local. A diversidade de recursos didáticos utilizados permitiu atender públicos com distintos níveis de conhecimento prévio, favorecendo a construção coletiva do aprendizado. Segundo Freire (2014), práticas educativas fundamentadas no diálogo e na participação ativa dos sujeitos contribuem para a produção compartilhada do conhecimento e fortalecem os processos de aprendizagem significativa.

Entre as atividades realizadas, a observação de insetos vivos destacou-se como uma das estratégias que despertaram maior interesse do público. Larvas e adultos de *Zophobas morio*, exemplares de *Hermetia illucens* e baratas exóticas atraíram a atenção dos visitantes, gerando questionamentos relacionados à biologia, alimentação, comportamento, importância ecológica e aplicações desses organismos em diferentes contextos. O contato direto com organismos vivos constitui uma importante ferramenta de ensino, pois estimula a curiosidade, favorece a aprendizagem experiencial e aproxima os participantes da realidade biológica estudada (Krasilchik, 2004).

As atividades lúdicas, representadas pela pintura facial temática, desenhos para colorir e jogos educativos (Figura 1), contribuíram significativamente para o envolvimento do público infantil. Tais estratégias possibilitaram que conteúdos científicos fossem apresentados de forma acessível e atrativa, favorecendo a participação ativa das crianças e o desenvolvimento de uma percepção mais

positiva em relação aos insetos. Estudos na área de educação em ciências demonstram que atividades interativas e práticas ampliam o interesse dos estudantes e favorecem a alfabetização científica em espaços formais e não formais de aprendizagem (Chassot, 2018; Krasilchik, 2004).

Outro aspecto relevante observado durante a ação foi a redução de percepções negativas frequentemente associadas aos insetos. Muitos visitantes inicialmente demonstravam receio ou repulsa diante dos organismos expostos; entretanto, após as explicações fornecidas pelos extensionistas e o contato direto com os exemplares vivos, passaram a demonstrar curiosidade e maior compreensão acerca da importância ecológica desses animais. Esse resultado evidencia o potencial das ações de divulgação científica para modificar concepções prévias e promover maior valorização da biodiversidade, especialmente em grupos que possuem pouco contato com conhecimentos relacionados à entomologia (Costa-Neto, 2004).

A exposição também permitiu abordar temas contemporâneos relacionados à utilização sustentável dos insetos, incluindo reciclagem de resíduos orgânicos por *Hermetia illucens*, produção de proteína alternativa por tenebrionídeos, polinização realizada por abelhas e a importância do controle de vetores de doenças, como *Aedes aegypti*. Dessa forma, a atividade possibilitou integrar conhecimentos biológicos, ambientais, agrícolas e sanitários, demonstrando a ampla relevância dos insetos para os ecossistemas e para a sociedade.

Além da dimensão educativa, a participação do projeto no SALIBOM reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de democratização do conhecimento científico. Conforme estabelecido pela Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012), ações extensionistas devem promover interação transformadora entre universidade e sociedade. Nesse sentido, a atividade desenvolvida contribuiu para ampliar o acesso ao conhecimento científico, fortalecer a educação ambiental e aproximar a comunidade das pesquisas e atividades desenvolvidas no ambiente universitário.

Conclusões

A participação do projeto de extensão Insetos na Escola no Salão do Livro de Bom Jesus (SALIBOM) demonstrou a eficácia das ações de divulgação científica na promoção da educação ambiental e da popularização da entomologia. As atividades desenvolvidas possibilitaram aproximar diferentes segmentos da comunidade do conhecimento científico por meio de experiências interativas e acessíveis, favorecendo a compreensão da importância ecológica, econômica e sanitária dos insetos.

A utilização de organismos vivos, coleções entomológicas e atividades lúdicas contribuiu para despertar o interesse dos visitantes, especialmente do público infantil, além de auxiliar na desconstrução de percepções negativas frequentemente associadas aos insetos. Essas estratégias favoreceram a participação ativa do público e estimularam a valorização da biodiversidade.

Além disso, a experiência reforçou o papel da extensão universitária como instrumento de integração entre universidade e sociedade, ampliando o acesso ao conhecimento científico em espaços não formais de educação. Dessa forma, iniciativas como o projeto Insetos na Escola constituem importantes ferramentas para o fortalecimento da alfabetização científica, da educação ambiental e da democratização da ciência.

Referências bibliográficas

CHASSOT, A. *Alfabetização científica: questões e desafios para a educação*. 8. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2018.

COSTA-NETO, E. M. Estudos etnoentomológicos no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Boletín Sociedad Entomológica Aragonesa*, v. 35, p. 109–118, 2004.

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; et al. *Entomologia agrícola*. Piracicaba: FEALQ, 2002.

JOHNSON, N. F.; TRIPLEHORN, C. A. *Estudo dos insetos*. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

KRASILCHIK, M. *Prática de ensino de biologia*. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

RAFAEL, J. A.; MELO, G. A. R.; CARVALHO, C. J. B.; CASARI, S. A.; CONSTANTINO, R. (Org.). *Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia*. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012.

SANTOS, B. S. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

